

EFEITO DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR ASSOCIADA A TÉCNICA ISOSTRETCHING NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO E ABDUÇÃO DO OMBRO ESQUERDO DE UM PACIENTE: RELATO DE CASO

Effect of the joint mobilization associated with isostretching technique on the amplitude of movement and abduction of a patient's left shoulder: case report

Carla Luiza dos Santos Silva¹; Isabella Bento Carrijo¹; Silênio Souza Reis²; Luciana Aparecida Guerra Silveira²; Henry Marlon Coelho Pires²; Marcelo Torres Correa de Almeida³

RESUMO

O objetivo desse Relato de Caso foi descrever a experiência acadêmica em campo de estágio na Clínica escola de Fisioterapia da FAMP com um paciente que relata dor no ombro esquerdo. Foi realizada ficha de avaliação fisioterapêutica e traçada as condutas de intervenção, as quais foram: Exercícios de fortalecimento muscular, mobilização articular e a técnica de isostretching. Os Resultados alcançados foram aumento na amplitude de movimento na abdução, abdução horizontal, extensão, rotação medial e diminuição do quadro algico do ombro.

Palavras-chave: Isostretching, Mobilização Articular, Amplitude de Movimento.

ABSTRACT

The objective of this Case Report was to describe the academic experience in the field of internship at the School of Physiotherapy Clinic of the FAMP with a patient who reports pain in the left shoulder. A physical therapy evaluation form was drawn up and intervention procedures were outlined, which were: muscle strengthening exercises, joint mobilization and the isostretching technique. The results achieved were increased range of motion in abduction, horizontal abduction, extension, medial rotation and decreased pain in the shoulder.

Keywords: Isostretching, Joint mobilization, Range of Motion.

1. Discente do curso de fisioterapia, estagiários de Traumatologia e Ortopedia I da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros - GO
2. Docentes do curso de fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich- FAMP, Mineiros – GO
3. Docente do curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich- FAMP, Mineiros – GO

INTRODUÇÃO

O ombro é uma articulação flexível e instável do corpo humano que tem grande amplitude de movimento (ADM), e é composto por um complexo articular, sendo as articulações: glenoumeral, acromioclavicular, esternoclavicular e escapulotorácica. As articulações verdadeiras são formadas pela a glenoumeral, acromioclavicular, esternoclavicular e a escapulotorácica uma articulação funcional.

Para manter uma estabilidade no ombro são necessários as articulações e os ligamentos que são de suma importância para os movimentos, sendo eles ativos ou passivos. Os movimentos que o ombro faz são flexão, extensão, adução, abdução, rotação lateral e medial.

O manguito rotador que é o principal responsável pela estabilidade do complexo do ombro, é formado por um grupo de quatro músculos, sendo eles: subescapular, supraespinhal, redondo menor e infraespinhal. Esses músculos exercem a função de rotação e elevação. (METZKER, 2010).

A dor no ombro tem uma prevalência de até 33% na população em geral, e que pode implicar na qualidade de vida desses pacientes. (PAGLIOTO et al, MARTINS al, SOUZA et al, OLIVEIRA, 2017). A prevalência de casos de dor no ombro é a partir de 40 anos, é bastante comum as dores serem proeminentes ao trabalho, dificultando ao longo prazo a execução dos movimentos e trazendo a dor. (METZKER, 2010).

O Isostretching é uma técnica que visa o realinhamento da postura de uma forma global. É um método postural, pois os posicionamentos são realizados mantendo a postura precisa de acordo com as curvaturas fisiológicas. É uma técnica que trabalha de forma global, pois o corpo todo participa ativamente do exercício, seja por meio de alongamento ou contração isométrica da musculatura. O Isostretching constitui-se de exercícios onde é mantido um posicionamento postural, associado à inspiração e expiração máxima. (PRADO, et.al, 2021)

A mobilização articular tem como objetivo promover alívio da dor, aumento de líquido sinovial, visa também a recuperação dos movimentos do ombro, diminuição do atrito entre as articulações. (BARBOSA, 2008)

Esse trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da associação das técnicas de mobilização articular e isostretching na amplitude de movimento e dor no ombro de um paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso. As bases de dados utilizadas para pesquisa foram Google scholar, Scielo, Pubmed e BVS, usando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ombro congelado, capsulite adesiva do ombro, isostretching e mobilização articular.

Paciente R.F.L, 64 anos, sem diagnóstico clínico de patologias na região de ombro, porém com dores e diminuição significativa da amplitude de movimento do ombro esquerdo.

O paciente assinou o termo de consentimento livre e esclarecido e foi aplicada uma ficha de avaliação de anamnese, onde tinha também questionário EVA de dor e testes específicos para região do ombro. Foi realizada goniometria do para comparar os resultados.

A partir desta avaliação observou-se que o paciente apresenta dor nível 6 na escala EVA, diminuição da amplitude de movimento (ADM), além de uma hipercifose torácica. Portanto, o protocolo proposto visa ganho da ADM, diminuir o quadro algico e estabelecer uma melhor consciência corporal. Para isso está sendo utilizadas as técnicas de mobilização articular que tem como propósito a diminuição da dor e ganho de ADM por meio de uma mobilização passiva das articulações do ombro e da escápula e isostretching, que objetiva o aumento da amplitude de movimento, adquirir consciência corporal por meio de posturas globais, associadas à respiração profunda. Foram propostas 23 sessões de fisioterapia dentro do tratamento, paciente compareceu em 15 sessões.

RESULTADOS

Paciente R.F. L, gênero masculino, com origem de raça parda, 64 anos, vendedor, o mesmo relatou dor no ombro esquerdo. Paciente ganhou amplitude de movimento na abdução, abdução horizontal, extensão, rotação medial e lateral e diminuição do quadro algico no ombro. Segue tabela com demonstrativo do ganho da amplitude de movimento do ombro esquerdo.

Movimento	Parâmetro	Início	Final
Extensão	0° a 45°	40°	45°
Abdução	0° a 180°	105°	119°
	0° a 40°	34°	38°
Abdução Horizontal	0° a 90°	70°	78°
Rotação Medial	0° a 90°	30°	46°
Rotação Lateral			

Fonte: Dados coletados em cima da ficha de avaliação

Tabela 2 ESCALA DE EVA

Parâmetro	Início	Final
QUADRO ÁLGICO	0-10	7-3



Prado, Érika Rosângela Alves et al. "Influence of isostretching on patients with chronic low back pain. A randomized controlled trial." *Physiotherapy theory and practice* vol. 37,2 (2021): 287-294.

RESENDE, M. A. et al. Estudo da confiabilidade da força aplicada durante a mobilização articular ântero-posterior do tornozelo. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 10, p. 199-204, 2006.

DISCUSSÃO

Segundo Resende (2006), a técnica de mobilização articular tem por objetivo a diminuição do quadro algico, edema, melhora da motricidade e estimular líquido sinovial. No paciente caso do estudo, ao aplicar a técnica foi perceptível à melhora no quadro algico, quando considerado a abdução de ombro.

Foi notável a grande importância de a técnica de mobilização articular no quadro algico do paciente com dor no ombro. Também foi possível observar que o uso da técnica do isostretching, mobilização articular e fortalecimento muscular, associadas, teve uma diminuição da dor e aumento da amplitude de movimento.

Segundo Prado (2008), a técnica de isostretching é usada dentro da fisioterapia para um realinhamento postural, amplitude de movimento e diminuição da dor. É considerável que a técnica foi de grande resultado com o paciente, apresentando melhora na amplitude de movimento e no quadro de dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de um protocolo feito com a associação das técnicas de mobilização articular e isostretching, pode-se evidenciar que a mobilização articular e a técnica isostretching têm efeito positivo no quadro algico e na amplitude de movimento do paciente. Contudo, os resultados poderiam ser melhores caso o paciente tivesse comparecido a todas as sessões que foram propostas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. I. et al. A influência da mobilização articular nas tendinopatias dos músculos bíceps braquial e supra-espinal. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 12, p. 298-303, 2008.

DIAS, Lúcia Helena; PERIARD, Leomara Vieira; SILVA, Pierre Augusto. Efeito da intervenção cinesioterapêutica sobre amplitude de movimento e a dor no paciente portador da síndrome do impacto no ombro: estudo de caso. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v. 2, n. 1, 2016.

PAGIOTO, Jessica et al. Estilo de vida e nível de atividade física de indivíduos com dor no ombro atendidos em um serviço público. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 22, n. 2, p. 176-185, 2017.